



Bancos não se manifestam desde 5 de setembro, quando foram informados de que bancários não aceitariam reajuste de 6,1% sem aumento real de salário. Dinheiro tem: lucro do setor bateu casa dos R\$ 59 bilhões

A greve dos bancários chega nesta segunda-feira a 12 dias e a total responsabilidade por esse quadro é dos banqueiros. Desde 5 de setembro, ou seja, há exatos 25 dias, os negociadores da federação dos bancos (Fenaban) sabem que os bancários não aceitariam a proposta de 6,1% de reajuste, sem qualquer aumento real para salários, piso, vales, auxílios, nem para a PLR.

Os bancos começaram com a choradeira de sempre, de que os lucros não subiram tanto e a economia do país não vai bem. Mas os números desmentem totalmente essa versão dos patrões. O lucro líquido do setor atingiu o patamar de R\$ 59,7 bilhões nos últimos 12 meses findos em junho de 2013, o que representa crescimento de 7% em relação ao mesmo período entre 2011 e 2012 (R\$ 55,8 bilhões). Este ano, o resultado promete ser melhor ainda, já que o lucro líquido dos seis maiores bancos (BB, Caixa, Itaú, Bradesco, Santander e HSBC) atingiu R\$ 29,6 bilhões, com crescimento de 18,2% (primeiro semestre de 2013 em relação ao mesmo período de 2012).

Nem a crise internacional é pretexto: em setembro de 2008, auge dos problemas, o total de ativos de 156 bancos que entregaram balanços ao Banco Central do Brasil era de R\$ 3,006 trilhões. Em junho deste ano, os ativos de 140 bancos – 16 desapareceram por conta das fusões no setor – alcançaram R\$ 5,705 trilhões, salto de 89%. Assim, os ativos dos bancos no Brasil, que chegava a 100% do Produto Interno Bruto passou, em cinco anos, para 126% do PIB do país (levantamento da consultoria Austin Rating).

A economia brasileira também vai bem, principalmente se comparada ao mundo em crise: crescimento do Produto Interno Bruto de 1,5% no segundo trimestre do ano (um dos maiores do mundo), desemprego em queda – 6,1%, o menor da história – e avanço de 5,8% no rendimento médio dos trabalhadores (dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, Pnad 2012, do IBGE).

“Ou seja, os bancos não retomaram as negociações até agora porque não querem. Resta aos bancários fortalecer ainda mais a greve para pres-

ionar por uma proposta decente, como merecem os trabalhadores da categoria”, reforça a presidenta do Sindicato, Juvandina Moreira, lembrando que o Comando Nacional enviou carta aos banqueiros, cobrando a volta à mesa. “A bola está com eles. Se querem o fim da greve, têm de negociar. Dinheiro não falta, falta é respeito aos funcionários.”

Forte – Na sexta-feira 27, quando os bancários completaram nove dias em greve, mais de 29 mil cruzaram os braços em 559 locais de trabalho (545 agências e 14 centros administrativos). No Brasil, 10.633 unidades de bancos públicos e privados fecharam em 26 estados e no Distrito Federal.

Comando e assembleia – O comando de greve reúne-se hoje, no Sindicato (Rua São Bento, 413), a partir da 17h. Amanhã tem nova reunião, às 16h, na Quadra (Rua Tabatinguera, 192, Sé), um pouco antes da assembleia que está marcada para 17h. O objetivo é avaliar o movimento e organizar os próximos dias da paralisação. ✦

PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES DA CAMPANHA NACIONAL UNIFICADA 2013

REAJUSTE SALARIAL – 11,93% (5% de aumento real, além da inflação)

PLR – Três salários mais R\$ 5.553,15

PISO – R\$ 2.860,21 (salário mínimo do Dieese)

VALES ALIMENTAÇÃO, REFEIÇÃO, 13ª CESTA E AUXÍLIO-CRèche/BABÁ – R\$ 678 ao mês para cada (salário mínimo nacional)

ABONO-ASSIDUIDADE – Cinco ausências abonadas, relativas aos cinco dias 31 do ano que não são pagos

EMPREGO – Fim das demissões em massa, mais contratações, combate ao PL 4330 que regulariza a terceirização fraudulenta, pela ratificação da Convenção 158 da OIT (que inibe dispensa imotivada)

PLANO DE CARGOS, CARREIRAS E SALÁRIOS (PCCS) para todos os bancários

AUXÍLIO-EDUCAÇÃO – Pagamento para graduação e pós

MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO – Fim das metas individuais e abusivas, da meta do dia e do assédio moral que adoecem os bancários; cumprimento da jornada

SEGURANÇA – Mais proteção nas agências e proibição do porte das chaves de cofres e agências por bancários

IGUALDADE DE OPORTUNIDADES para bancários e bancárias, trabalhadores com deficiência e contratação de pelo menos 20% de afro-descendentes

PAUTA GERAL – Fim do fator previdenciário, contra o PL 4330, pela reforma política, reforma tributária, democratização dos meios de comunicação, mais investimentos para a Saúde, Educação e transporte público de qualidade, além da regulamentação do Sistema Financeiro Nacional

Setores estratégicos parados

Além de agências em São Paulo, Osasco e região, greve chegou na sexta a centros administrativos da Caixa e do BB, além do Casa 1 e 3 do Santander, HSBC Casp, Itaú CAT e ITM, Bradesco Santa Cecília

Os bancários enfrentaram a pressão dos patrões e na sexta-feira, nono dia da greve, pararam setores estratégicos dos bancos para pressionar pela retomada das negociações e cobrar que a Fenaban faça uma proposta decente.

Nos Centros Administrativos Santander (Casa 1 e 3), mais de 3.500 cruzaram os braços em departamentos importantes como o Câmbio, a Contabilidade destinada a prestar contas à matriz do banco na Espanha, e parte dos setores de tecnologia e de telefonia. A insatisfação é generalizada entre bancários e terceirizados: falta de valorização, cobrança excessiva, desigualdade na ascensão profissional e de oportunidades, entre outras queixas.

Um funcionário, com mais de oito anos de Santander, recorda que nos anos anteriores sempre ocorreram, por força da mobilização, aumentos acima da inflação. "Isso não pode mudar. O índice que querem nos empurrar

é muito desproporcional às nossas responsabilidades."

Um outro destacou que cabe ao trabalhador reagir para mudar esse cenário. "Se todos não se unirem, esse ciclo não acaba nunca. Se todos pararem na greve, apresentam reajuste decente, criam condições de carreira para todos e até os terceirizados são contratados. Isso tudo só depende de nós."

VITÓRIA – Os trabalhadores do HSBC lotados no Centro Administrativo São Paulo (Casp) mais uma vez presenciaram cenas vergonhosas de desrespeito à Lei de Greve. E pelas mãos daqueles que deveriam proteger a lei: a Polícia Militar.

Portando um interdito proibitório sem validade (era de 2012), os advogados contratados pelo banco conseguiram convencer a PM a permitir que os funcionários da concentração fossem coagidos a trabalhar.

"Nós vamos denunciar na OCDE e na OIT, e acionar a Justiça contra essa prática truculenta e ilegal do HSBC, executada pela PM", afirmou Raquel Kacelnik, secretária-geral do Sindicato.

A resposta de um bancário resumiu a sua situação e a dos seus colegas depois do desrespeito à Lei de Greve. "Eu quero aderir à paralisação, mas agora, se os diretores perguntarem, eu vou ter que trabalhar", disse, enquanto observava a ação policial do outro lado da rua.

Ao final de toda a pressão policial, uma vitória dos trabalhadores. Diferentemente dos outros anos, quando, sob escolta da PM, os bancários eram obrigados a entrar em massa no prédio, os trabalhadores foram dispensados.

APLAUSOS – Os cerca de 3,5 mil bancários do Itaú ITM voltaram a ocupar as galerias do complexo e demonstraram com aplausos, a cada intervenção do

Sindicato, o apoio à greve nacional da categoria.

O setor de *home banking* é um dos mais estressantes da categoria e no qual os trabalhadores mais são submetidos à pressão por vendas. Uma bancária, com oito anos de Itaú, já teve de se afastar por motivos de saúde diversas vezes. "O licenciado para eles é lixo."

A funcionária, tal como a maioria dos trabalhadores do ITM, recebe R\$ 1.519 mensais. Conta que por diversas vezes sofreu assédio moral em público e que gestores do banco sugerem que ela procure outro emprego. Atualmente segue tratamento com anti-inflamatório, para LER/Dort, e antidepressivos.

Um outro funcionário, há mais de 20 anos no banco, reclama das poucas possibilidades de ascensão na carreira. "Até hoje o meu salário é o piso. Isso que o banco faz, com essa proposta, é uma humilhação. Se eles fossem justos, nem estaríamos em greve", explica. ✦

ITAÚ ITM E CAT



ITM, onde está instalado o call center, não funcionou



O dirigente sindical Sergio Lopes, no CAT



Antonio Inácio, do Sindicato, no CAT



Bancários cruzaram os braços na concentração do Tatuapé



Dirigente sindical Mauro Gomes no ITM



Juvandia, presidenta do Sindicato: "Greve vai aumentar"

HSBC CASP



Uma das principais concentrações do banco inglês, com 1,2 mil trabalhadores, não abriu



Raquel, secretária-geral do Sindicato, convoca bancários a ampliar a luta



Dirigente sindical Liliane Fiuza, parabeniza funcionários



Paulo Sobrinho, da Fetec-CUT/SP, orienta trabalhadora



Dirigente Luciano Ramos na comissão de esclarecimento

BRADERCO TELEBANCO



Rubens Blanes e Marcos Amaral, do Sindicato, no Telebanco



Dirigente Antonio Ximenes fala aos trabalhadores



Setor estratégico do banco teve atividades interrompidas

SANTANDER CASA 1 E CASA 3



No Casa 1, bancários e terceirizados estão fartos de exploração



Rita Berlofa, do Sindicato, critica desrespeito dos bancos



Roberto Paulino, da Fetec-CUT/SP, no Casa 1



Dirigentes sindicais Maria Rosani e Silvio Aragusuku no Casa 1



Greve também ganhou adesão de 2,1 mil funcionários do Casa 3



Cássio Toshiaki, do Sindicato, no Casa 3

AGÊNCIAS PARADAS



Solange Martins, da Fetec-CUT/SP. Greve forte em Osasco e região



Dirigente Anderson Pirota no Centro, onde mobilização foi forte



Unidades da zona oeste da capital fechadas



Paralisação continua na região da Paulista

PREVISÃO DO TEMPO

seg	ter	qua	qui	sex	sáb
Min. 16°C Máx. 27°C	Min. 17°C Máx. 25°C	Min. 16°C Máx. 24°C	Min. 14°C Máx. 26°C	Min. 13°C Máx. 25°C	Min. 14°C Máx. 24°C

MAIS



CUIDADO COM BOATOS: INFORME-SE PELO SINDICATO

Todo ano é a mesma coisa. Mal começa a Campanha e os bancos inauguram a "central de boatarias". Trata-se da prática de plantar informações distorcidas,

balões de ensaio nas agências e nos departamentos para confundir os bancários, pressionar contra a paralisação, tudo para tentar atrapalhar a mobilização. Não caia nessa! "Numa campanha, os interesses são antagônicos e os trabalhadores devem procurar saber dos fatos sob a ótica de quem os representa", ressalta a secretária-geral do Sindicato, Raquel Kacelnikas. Por isso, fique ligado: informação confiável está na *Folha Bancária*, no site, na *fanpage* do Sindicato ou nos informativos veiculados pela entidade.

ORIENTAÇÕES PARA A GREVE

Avise a regional do Sindicato mais próxima (*endereços e telefones no final da página*) se sua unidade está parada. É importante também, com o auxílio dos dirigentes sindicais, debater com funcionários de outros locais para que ampliem a mobilização



- # Durante a greve, desligue o celular. É uma boa forma de evitar pressão para voltar ao trabalho
- # Afaste-se da polícia, evite confrontos. Nosso movimento é pacífico
- # Caso seja convocado a participar de contingência, denuncie ao Sindicato pelo 3188-5200 ou pelo www.spbancarios.com.br
- # Vá às reuniões convocadas pelo Sindicato
- # Participe das assembleias, onde são tomadas as decisões sobre os rumos da Campanha Nacional

MUDANÇA DE HORÁRIO NO SINDICATO



Até o término da greve, a Central de Atendimento Pessoal, Tesouraria, Cyber e regionais do Sindicato encerram suas atividades às 18h. Já a Central Telefônica passa a funcionar mais cedo: a partir das 7h até às 20h.

FALE COM O COORDENADOR DA REGIONAL DO SINDICATO MAIS PRÓXIMA

 Centro Rua São Bento 365, 19º andar ☎3188-5274	 Leste Rua Icem, 31 metrô Tatuapé ☎2091-0494	 Norte Rua Banco das Palmas, 288 ☎2979-7720	
 Sul Av. Santo Amaro 5.914, Brooklin ☎5102-2795	 Oeste Rua Benjamin Egas, 297 ☎3836-7872	 Paulista Rua Carlos Sampaio, 305 ☎3284-7873	 Osasco Rua Pres. Castelo Branco, 150, Centro ☎3682-3060

ANTIINDICAL

Polícia para quem precisa

Em vez de negociar e apresentar proposta decente para acabar com a greve, bancos utilizam PM para tentar forçar volta ao trabalho



▶ Tentativa de uso da força policial no Casp do HSBC (acima) e em outras unidades bancárias



Durante a greve, os bancos são responsáveis por muitos absurdos. Um deles é solicitar força policial para tentar forçar os bancários a trabalhar.

Tudo começa com os interditos proibitórios. "Um desvio jurídico, já que o interdito é para impedir ofensa à posse e o que o bancário quer quando fica à frente das agências não tem relação alguma com a propriedade. Deseja convencer os demais colegas a aderir a greve e exercer esse direito constitucional. Interdito nenhum tem o condão de repelir os bancários dos locais de trabalho", explica o secretário Jurídico do Sindicato, Carlos Damarindo.

Para piorar, os bancos pedem a intervenção da Polícia Militar para fazer valer

as liminares das ações de interdito, causando grande desgaste aos trabalhadores e muitas vezes colocando-os em risco.

"A Justiça, quando concede reforço policial, acaba atendendo a uma demanda dos bancos e retirando efetivo necessário à segurança pública para prestar serviço a um setor privado. E coloca o policial do lado dos bancos, já que podem ser solicitados a qualquer requerimento deles", critica Damarindo.

Na maior parte dos interditos concedidos aos bancos, não está permitido uso de força policial. É o caso do Banco do Brasil e do Itaú em São Paulo e do Bradesco em Barueri. No Bradesco em Osasco a Justiça autorizou o reforço da PM. O Santander teve

a liminar de interdito indeferida.

Tiro pela culatra – Em alguns casos, quando a força policial é bem preparada e conhecedora dos princípios da Lei de Greve, a intenção dos bancos, de forçar a entrada dos trabalhadores, acaba sendo contrariada. Há situações em que os policiais abordam os trabalhadores e, ao saber que não querem entrar para trabalhar, mas estão sendo coagidos, deixam claro que a greve é um direito.

"Se os bancos querem mesmo acabar com a paralisação, basta fazer uma proposta decente à categoria. Essa utilização dos interditos, além de injusta, não tem efeito. Pelo contrário, revolta os bancários e fortalece o movimento", afirma Carlos Damarindo. ✿

